



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
**II CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO COM FOCO EM ENSINO-
APRENDIZAGEM**

MURIAEL DOS SANTOS FONSÊCA

**ESTUDO DAS PERSPECTIVAS DE EDUCAÇÃO E FUTURO DE
ESTUDANTES DO PRÉ-VESTIBULAR SOLIDÁRIO (PVS) DO CES/UFCG,
ANO 2013.**

CUITÉ-PB/2014

MURIAEL DOS SANTOS FONSÊCA

**ESTUDO DAS PERSPECTIVAS DE EDUCAÇÃO E FUTURO DE
ESTUDANTES DO PRÉ-VESTIBULAR SOLIDÁRIO (PVS) DO CES/UFCG,
ANO 2013.**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado em cumprimento às exigências do II Curso de Especialização em Educação com foco em Ensino-Aprendizagem da Unidade Acadêmica de Educação do CES/UFCG/Campus de Cuité.

ORIENTADOR: Prof. Msc. Leonardo Cavalcante de Araújo Mello

CUITÉ-PB/2014

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA NA FONTE
Responsabilidade Jesiel Ferreira Gomes – CRB 15 – 256

F676e Fonsêca, Muriael dos Santos.

Estudo das perspectivas de educação e futuro de estudantes do pré-vestibular solidário (PVS) do CES/UFCG, ano 2013. / Muriael dos Santos Fonsêca. – Cuité: CES, 2014.

50 fl.

Monografia (II Curso de Especialização com Foco em Ensino-Aprendizagem) – Centro de Educação e Saúde / UFCG, 2014.

Orientador: Msc. Leonardo Cavalcante de Araújo Mello.

1. Educação superior. 2. Pré-vestibular solidário. 3. Educação – jovens - futuro. I. Título.

CDU 378

MURIAEL DOS SANTOS FONSÊCA

**ESTUDO DAS PERSPECTIVAS DE EDUCAÇÃO E FUTURO DE
ESTUDANTES DO PRÉ-VESTIBULAR SOLIDÁRIO (PVS) DO CES/UFCG,
ANO 2013.**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado pela aluna, **Muriae dos Santos Fonsêca**, do II Curso de Especialização em Educação com foco em Ensino-Aprendizagem, tendo obtido o conceito _____, conforme a apreciação da Banca Examinadora.

Avaliado em ____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Msc. Leonardo Cavalcante de Araújo Mello

(Orientador)

Prof. Msc. Caroline Zabendzala Linheira

(Membro)

Prof. Msc. Jair Stefanini Pereira de Ataíde

(Membro)

Prof. Dr. André Antunes Martins

(Suplente)

"Desistir... eu já pensei seriamente nisso, mas nunca me levei realmente a sério; é que tem mais chão nos meus olhos do que o cansaço nas minhas pernas, mais esperança nos meus passos, do que tristeza nos meus ombros, mais estrada no meu coração do que medo na minha cabeça."

(Cora Coralina)

AGRADECIMENTOS

Ao professor Leonardo por sua orientação e aos demais membros da banca examinadora por aceitarem o convite em participar deste momento pertinente a minha vida profissional;

E a todos aqueles que, de uma forma direta ou indireta, me ajudaram durante o curso de Especialização e a realização deste trabalho.

Obrigada!

RESUMO

FONSÊCA, Muriael dos Santos. **ESTUDO DAS PERSPECTIVAS DE EDUCAÇÃO E FUTURO DE ESTUDANTES DO PRÉ-VESTIBULAR SOLIDÁRIO (PVS) DO CES/UFCG, ANO 2013.** Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Campina Grande. UFCG, Cuité-PB.

Neste trabalho foram discutidas algumas perspectivas de futuro, relacionadas à educação, apresentadas por jovens em fase de pré-vestibular. O trabalho consistiu em levantar dados gerais sobre o grupo de entrevistados em questão para, em seguida, investigar que valores esses jovens atribuem à educação superior. Os estudantes contatados nessa pesquisa foram alunos ativos do Programa Pré-Vestibular Solidário (PVS) que acontecia no Centro de Educação e Saúde – CES, em Cuité-PB, no ano de 2013. O total de participantes foram 07 (sete) indivíduos, sendo a amostra assim distribuída: 03 (três) rapazes e 04 (quatro) moças. A coleta de dados foi realizada através de um questionário com perguntas abertas, cujas respostas foram submetidas à análise de conteúdo temática. Através da análise dos questionários, podemos perceber que para esses estudantes, a universidade é vista principalmente como uma forma de acesso ao mercado de trabalho. Foi-nos possível observar que todas as falas dos participantes circulam em volta de raciocínios que revelam e comprovam a visão prioritariamente mercadológica a que tem servido a educação nos dias atuais, em que a esperança de vida se resume a adquirir um diploma que seja garantia de um bom emprego. Contudo, por acreditamos que o educar deve ir muito além da difusão de um saber instrumental que propicie exclusivamente a obtenção de melhores cargos ou salários, ressaltamos a importância de se estabelecer um melhor diálogo que amplie e oriente o processo educativo em toda a sua essência e em qualquer meio social.

Palavras-chave: Educação; educação superior; futuro; jovens; perspectivas.

ABSTRACT

FONSÊCA, Muriael dos Santos. **STUDY OF EDUCATION AND FUTURE PROSPECTS OF STUDENTS OF PRE-VESTIBULAR SOLIDÁRIO (PVS) THE CES/UFCG, YEAR 2013.** Completion of course work. Federal University of Campina Grande. UFCG, Cuité-PB.

In this paper some future prospects related to education, presented by youth in pre - university were discussed. The work consisted in raising general data on the group of respondents in question to then investigate what values these young people attribute to higher education. Students contacted in this survey were active students from Pre - Vestibular Outreach Program (PVS) that occurred at the Center for Education and Health - CES in Cuité-PB, in 2013. The total participants were seven (07) individuals, and the sample is distributed as follows: 03 (three) boys and 04 (four) girls. Data collection was conducted through a questionnaire with open questions, whose answers were subjected to thematic content analysis. Through the analysis of questionnaires, we can see that for these students, the university is seen primarily as a means of access to the labor market. We were able to observe that all the statements of the participants circulate around arguments that reveal and prove the priority market vision that has served education today, where life expectancy comes down to acquire a degree that is guaranteed a good job. However, we believe that by educating must go far beyond the dissemination of knowledge instrumental exclusively conducive to getting better jobs or wages, we emphasize the importance of establishing a better dialogue which enlarge and orient the educational process in all its essence and in any social environment .

Keywords: Education, higher education, future, young; prospects.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....	08
INTRODUÇÃO.....	08
CAPÍTULO 2.....	11
A EDUCAÇÃO COMO CONCEITO.....	11
2.1 EDUCAÇÃO SUPERIOR.....	12
2.2 EDUCAÇÃO SUPERIOR COMO MITO.....	12
2.3 EDUCAÇÃO X MERCADO.....	13
2.4 EDUCAÇÃO E FUTURO.....	14
2.5 SOBRE O PROGRAMA PRÉ-VESTIBULAR SOLIDÁRIO (PVS).....	15
CAPÍTULO 3.....	17
METODOLOGIA.....	17
4.1 PARTICIPANTES.....	17
4.2 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	17
4.3 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS.....	17
4.4 ANÁLISE DOS DADOS.....	18
CAPÍTULO 4.....	19
RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	19
5.1 CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES.....	19
5.2 ANÁLISE DOS DADOS.....	19
CAPÍTULO 5.....	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERÊNCIAS.....	27
APÊNDICES.....	31
APÊNDICE A - MODELO DO QUESTIONÁRIO.....	32
APÊNDICE B - QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS NA PESQUISA.....	35

CAPÍTULO 1

INTRODUÇÃO

A educação é um processo contínuo de ensino e aprendizagem que pode ser observado em todas as formações humanas, independente da linguagem que usam ou da cultura que partilham. Em qualquer meio social que se esteja inserido, a educação se faz presente nas formas de aprender, ensinar, fazer, ser e conviver, não existindo uma forma ou modelo único de educação (BRANDÃO, 2007).

Em mundos diversos, a educação existe de maneira também diversa. Sendo usada como um meio de fazer com que os costumes e conhecimentos dos povos sejam passados através das gerações, a educação pode ter sua raiz livre, a partir do senso de definir como um conceito aquilo que é comum para todos. Ou, pode ser imposta por um sistema centralizado de poder, que usa o saber e o controle sobre o saber como armas que reforcem a desigualdade entre os homens na divisão dos bens, do trabalho, dos direitos e dos símbolos. Sendo assim, a educação é uma parcela do modo de vida dos grupos sociais que a criam e a recriam, entre tantos outros produtos de sua cultura em sociedade (BRANDÃO, 2007).

A educação escolar, que é aquela que acontece em espaços institucionalizados tradicionais (desde a Educação Infantil às Pós Graduações), tem seus objetivos determinados, que vão de instruir/alfabetizar basicamente um indivíduo a capacitá-lo profissionalmente em determinada área. E, como sabemos, essa educação tal como vemos hoje é resultado de diversos processos e rupturas históricas.

Nos últimos vinte anos, a sociedade ocidental vem passando por um momento de transição, são nítidas as transformações culturais, ideológicas, epistemológicas, tecnológicas, dentre outras. Entretanto, existe um empobrecimento no processo socializador e no processo formativo, sem os quais não pode haver uma formação global do sujeito, que precisa ser considerado em seus diferentes níveis ontológicos (corporal, emocional, espiritual), em seus diferentes níveis perceptivo-cognitivos (sensível, racional, intuitivo, imaginativo, intelectual, contemplativo) e com o saber desenvolvido em seus diferentes aspectos: saber saber, saber fazer e saber ser (SOMMERMAN, 2010).

Ponderando a educação da juventude, podemos afirmar que historicamente no Brasil, a preparação do jovem em nível escolar para o mundo adulto tem sido fundamentada apenas em torná-lo apto para abastecer o mercado de trabalho. E isso se deve principalmente a emergência do modo de produção capitalista que envolveu - e envolve - a construção de relações bastante específicas entre trabalho e saber e entre saber e poder (OLIVEIRA et al., 2006).

A formação do ensino médio veio deixando de lado com o tempo a sua principal função, que seria a da formação integral de cidadãos, para focar-se unicamente nos concursos vestibulares. Grande parte dos estudantes da atualidade enxerga o ingresso na universidade como garantia de um futuro de qualidade. Muitos afirmam que a educação é a chave para o futuro, só que infelizmente, ao afirmarem isso não estão refletindo sobre uma educação plenamente desenvolvida, mas resumindo-a apenas a estar dentro das paredes de um ambiente escolar - ou universitário, como se bastasse estar lá para ter assegurada a garantia de um bom futuro. O desejo de entrar no mundo acadêmico parece ter de acontecer de qualquer forma, e muitas vezes, escolhas são baseadas apenas em menores números de concorrência ou estereótipos de profissões, o que poderá gerar frustração e evasão na educação superior (SPARTA e GOMES, 2005).

Apesar dos muitos discursos propondo soluções prontas, enfrentamos atualmente um período de questionamentos e dúvidas, no qual as visões claras e objetivas sobre as razões do educar tornaram-se raras. Na insuficiência dessas visões, os objetivos educacionais estão tendendo a ser limitados e confusos, e isso envolve também às intensas transformações sociais dos últimos anos, que criaram sua própria dinâmica, sem moldar e orientar para tais mudanças (HUGHES, 2005).

Embora a educação brasileira, de certa forma – já que não há vagas para todos, ofereça uma série de possibilidades para continuação dos estudos, tanto na educação superior como na educação técnica profissionalizante, faltam preocupações e incentivos relacionados à orientação vocacional dos estudantes para realizarem criticamente suas escolhas futuras (SPARTA e GOMES, 2005).

É sabido que escolher uma profissão não é tarefa fácil, ainda mais quando essa escolha tem que ser feita tão precocemente. A adolescência é um período de muitas mudanças. É nessa fase do desenvolvimento humano que o indivíduo sente-se pressionado a adotar uma série de posicionamentos sociais. Além de escolhas como, por exemplo, a manifestação de sua sexualidade ou a socialização com colegas ou grupos,

cobra-se do jovem, que tome decisões referentes ao seu futuro profissional (SPARTA, 2003).

Além disso, hoje em dia vê-se cada vez mais que as tensões em nossa sociedade são experimentadas particularmente pelos jovens, é sobre eles que as expressões de mudança têm sido exercidas com mais rigor, pois são principalmente os jovens que devem preparar-se para um mundo cuja fisionomia ninguém pode prever (HUGHES, 2005).

Pensando nisso, acreditamos que a investigação de projetos profissionais é parte fundamental na formação na identidade ocupacional, sendo esta um componente da identidade pessoal. A construção, desconstrução ou reconstrução dos projetos de vida contribui para facilitar o enfrentamento do mundo (NEIVA-SILVA, 2003).

Segundo SANGER (2003), os primeiros estudos brasileiros abordando a preparação para entrada na educação superior datam dos anos 90, devendo com o tempo tornar-se alvo de pesquisas e reflexões mais aprofundadas no meio acadêmico. Para nós, que entendemos que a importância que os estudantes atribuem à educação é determinante em seu futuro, veio a iniciativa de realizar este estudo com um grupo de alunos em fase de pré-vestibular. Essa escolha teve em vista tecer uma discussão referente à valorização da educação e as perspectivas de futuro apresentadas por estes estudantes.

CAPÍTULO 2

A EDUCAÇÃO COMO CONCEITO

A educação é um tema complexo e multifacetado. Falar de educação exige uma visão ampla que contemple as mais diferentes formas de olhar. Na contemporaneidade, a educação está recheada de desafios e mudanças, e por ela assumir um perfil dialético na história, faz-se necessário encará-la com enfoques plurais (WANDERLEY *et al*, 2005).

Segundo Mizukami (1986), existem diversas formas de conceber o processo educativo. Este é, por sua natureza, multidimensional e não existe, até agora, uma teoria que o explique exaustivamente. A educação é um fenômeno humano e histórico, que possui implicações múltiplas, relações diversas e várias dimensões, entre elas: a humana, a técnica, a cognitiva, a emocional, a sócio-política e a cultural.

Wanderley *et al* (2005), afirmam que a educação é um meio de transformar o mundo, não se podendo limitar frações para a educação. Pois se os homens constituem o mundo, a educação não deve ser privilégio de alguns, mas um direito de todos. Se a transformação também depende do homem, a educação deve ser um encontro entre todos os homens.

Para Freire (1979), a educação tem caráter permanente, não se devendo fazer classificações entre seres educados e não educados, já que a educação é um processo recorrente. Para ele, o que existem são graus de educação, graus estes que não são absolutos.

Duarte (1998) nos diz que o fazer educação é o ato de produzir em cada indivíduo, a humanidade produzida pelo conjunto dos homens. Assim, o objeto da educação diz respeito à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos e à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo.

Para Matos (2004), todo ser humano deve ser preparado para elaborar pensamentos, julgamentos e ações em diferentes situações da vida. Sendo assim, a educação deve ter por objetivo principal, a incorporação de possibilidades, isto é, deve ter clara a função de dotar a humanidade com capacidades para circular e adaptar-se democraticamente, assegurando sua dignidade.

2.1 EDUCAÇÃO SUPERIOR

A universidade foi, até a idade moderna, uma comunidade de culto, mas especificamente de culto ao ócio. Em grego, *skholé*, ócio, é que deu em latim *schola*, em alemão *Schule*, em inglês *school*, em francês *école*, em português, *escola*. Deste modo, a experiência inaugural da universidade não foi, diretamente, relacionada a aprendizagem, ao estudo e a pesquisa, mas ao ócio. Só que ócio, no sentido da Antiguidade Clássica, como um processo de realização humana, de dedicação às ideias e ao espírito, de contemplação da verdade, do bem e da beleza de forma não utilitária. O significado depreciativo de ócio é moderno, e provém de uma inversão de sentido (LEÃO, 1998).

A universidade brasileira vem direto de Portugal. A instalação dos primeiros cursos superiores foi iniciada com a vinda da Família Real e ampliada durante o processo de formação do Estado Nacional durante o Império. Na Paraíba, o chamado Ensino Superior começa a ser implantado em meados da década de 1930, ampliado na década seguinte, até a construção da Universidade da Paraíba, em 1955 (CASTELO BRANCO, 2005).

A construção da universidade brasileira em uma sociedade política com raiz hierarquizante fez do ensino superior um privilégio reservado apenas a elite, questão que, até os dias de hoje, contribui na complexa equação “demandas por acesso – oferta de vagas” (CASTELO BRANCO, 2005).

2.2 EDUCAÇÃO SUPERIOR COMO MITO

O principal meio de acesso ao ensino público superior no Brasil hoje é conhecido como vestibular. O exame vestibular é um processo que se caracteriza pela aplicação de uma prova para aferição dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental e médio. O objetivo do vestibular é selecionar novos estudantes para as universidades brasileiras, sendo necessário se obter uma quantidade determinada de pontos para conseguir a aprovação.

Paralelamente ao vestibular, em 1998 foi criado o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) com o objetivo de avaliar o desempenho dos estudantes ao fim da escolaridade básica. Hoje, o ENEM é utilizado como critério de seleção para os

estudantes que pretendem concorrer a uma bolsa no Programa Universidade para Todos (ProUni) e por cerca de 500 universidades públicas e particulares que usam o resultado do exame como critério de seleção para o ingresso no ensino superior, seja complementando ou substituindo o vestibular (MEC, 2013).

A necessidade da existência de uma seleção por meio de vestibular derivou da não democratização do Ensino Superior, isto é, da disponibilidade limitada de vagas, onde a oferta era (e ainda é) bem menor do que a procura. Podemos afirmar inclusive, que essa é a condição que constitui, até os dias atuais, o fino gargalo no processo de desenvolvimento econômico, social e cultural brasileiro (CASTELO BRANCO, 2005).

Apesar da expansão universitária dos últimos anos, onde surgiram programas como o REUNI (Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais) que tem o objetivo de ampliar o acesso e a permanência na educação superior, criando condições para que as universidades federais promovam a expansão física, acadêmica e pedagógica da rede federal de educação superior (MEC, 2010), a entrada no ensino superior continua, ainda, sendo um privilégio. Em outras palavras, cursar o 3º grau se converteu em mito, o mito de que o diploma universitário assegura *status*, postos de trabalho e melhoria da qualidade de vida e que este, não é o destino de todos (CASTELO BRANCO, 2005).

Refletir a universidade e o seu acesso como um mito, parte da suposição de que os mitos são legitimadores de conduta e de interesses de uma determinada época em uma dada realidade social. Compreender a valorização e/ou a exigência do diploma de nível superior representa a dimensão subjetiva da sociedade, que cultiva uma trajetória de inclusão/exclusão social, da colônia aos dias atuais (CASTELO BRANCO, 2005).

2.3 EDUCAÇÃO X MERCADO

As escolas em geral, sejam elas públicas ou particulares, cursinhos ou faculdades, têm preparado os alunos prioritariamente para o mercado de trabalho, pouco acrescentando para uma maior compreensão da sociedade. Uma educação plena, por sua vez, não deve ser construída apenas como forma de mercadoria, mas como um direito, na medida do possível, que forme cidadãos mais críticos e participativos (CÂNDIDO, 2011).

No entanto, é amplamente comum reconhecer e associar a importância da educação apenas ao desenvolvimento econômico, ao acréscimo de renda e ao desenvolvimento tecnológico de um país (AVENA, 2004).

E, verdadeiramente, ao situarmos a educação como política social do Estado capitalista, acabamos admitindo que os sistemas educacionais devam responder de modo específico às necessidades de valorização do capital (NEVES, 2005).

É sabido que o sistema educacional teve sua base nas relações de poder e que, até hoje, muitas das relações de hierarquia estabelecidas ao longo do tempo permanecem, mantendo dessa forma, traços voltados ao adestramento, ao individualismo e a competição no processo educacional (SILVA, 2004).

Historicamente, o capital vem se apropriando da ciência socialmente produzida, assim como da escola enquanto espaço social de sua criação e difusão. Os mecanismos de filtragem social parecem estar sempre sendo fortalecidos por uma estrutura escolar que vem formando, ao mesmo tempo, os intelectuais da burguesia e os técnicos proletários de execução (NEVES, 2005).

2.4 EDUCAÇÃO E FUTURO

Pensar sobre o futuro é algo bastante presente na vida humana. Desde as formas mais primitivas, o ser humano se preocupa com o seu bem estar e de seu grupo, procurando encontrar formas de garantir-se para o amanhã. Projetos de vida, pretensões, expectativas e metas são termos utilizados pela literatura científica para fazer referência às crenças, planejamentos e esperanças de realizações no futuro (NEIVA-SILVA, 2003).

Para compreender a importância da educação e das decisões para seu futuro, os jovens precisam refletir sobre quem são e como querem aprimorar sua identidade. E para isso, eles precisam ter orientação e segurança em suas escolhas. Pois, é neste momento que surgem as maiores dúvidas, o que é chamado de indecisão vocacional (SPARTA, 2003).

Cada jovem, dependendo do contexto sociocultural em que está inserido, tende a levar em consideração a sua realidade na hora de fazer suas escolhas, seja para manter seu padrão de vida ou conquistar uma mudança total de horizontes. Muitas vezes,

entretanto, por falta de informação, alguns jovens acabam idealizando uma realidade e fazendo suas escolhas baseadas em fantasias ou repetição de modelos estabelecidos.

Para D'Ávila *et al.* (2005), o planejamento acerca do futuro individual e dos projetos de vida pessoais e profissionais são fundamentais. A noção de projeto profissional está ligada as possíveis alternativas de futuro, isto é, àquilo que ainda é desconhecido e sem certezas. Por outro lado, o futuro possui também certa previsibilidade quando o sujeito analisa suas condições de vida presentes, se prepara e assim elabora suas possibilidades. A definição de um projeto de vida ou de um projeto profissional implica em uma escolha do que se deseja ser e do que se espera realizar no mundo.

Ainda segundo D'Ávila *et al.* (2005), é importante avaliar com cuidado as alternativas disponíveis, pois ao mesmo tempo em que um sujeito possui diferentes opções de escolha, ele também enfrenta condições sociais e econômicas que tornam esse mesmo futuro inviável. Vive-se uma realidade paradoxal, na qual há o discurso das possibilidades intermináveis e a concretude de opções limitadas.

Atualmente, porém, percebe-se nitidamente a falta consistente dessas reflexões e planejamentos. Os jovens não têm desenvolvido bem sua consciência crítica, encarando com perplexidade este passo tão importante em suas vidas.

Então, visando entender e apresentar como essa escolha vem sendo orientada e pensada por jovens de nossa região e por acreditarmos na relevância dessa discussão, estamos desenvolvendo esta pesquisa com alunos em fase pré-vestibular.

Escolhemos trabalhar com o grupo de alunos em fase de pré-vestibular que compunha o curso Pré-Vestibular Solidário (PVS) – ano 2013, no Centro de Educação e Saúde – CES. Não tivemos aqui a intenção de julgar nenhum tipo de curso pré-vestibular ou fazer qualquer referência detalhada sobre este curso especificamente, essa escolha foi feita apenas por uma questão de praticidade.

2.5 SOBRE O PROGRAMA PRÉ-VESTIBULAR SOLIDÁRIO (PVS)

O Programa Pré-Vestibular Solidário (PVS) é um projeto de extensão da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), que tem por objetivo atender aos alunos oriundos de escolas públicas que estão concluindo ou já tenham concluído o

ensino médio e que desejem ingressar em instituições de ensino superior (VIEIRA, 2009).

Criado em 2000 e integrado à Pró-reitoria de Pesquisa e Extensão (Propex/UFCG) em 2005, o PVS acontece atualmente em Campina Grande, sede da reitoria e em mais três campi da UFCG: Souza, Cajazeiras e Cuité (VIEIRA, 2010).

Em Cuité, a execução do PVS começou a ser pensada no ano de 2008. Sua idealização surgiu a partir da observação da realidade local, onde se verificava um grande número de pessoas a margem do ensino superior. Com a proposta de melhorar este quadro, o Programa oferece a alunos provenientes da rede pública da cidade de Cuité/PB e regiões circunvizinhas, desde 2009, seu primeiro ano vigência, um curso pré-vestibular voluntário, entretanto com intenções semelhantes aos que existem no mercado, de preparar os alunos assistidos para o ingresso nas principais instituições de ensino superior da região (VIEIRA, 2011).

Desde sua implantação, a equipe do programa é composta por alunos voluntários, sendo estes matriculados nas licenciaturas e também nos cursos da área de saúde do Centro de Educação e Saúde, estes alunos atuam ministrando aulas como professores no Programa, tendo a supervisão de docentes da UFCG que atuam como coordenadores de área e também com o auxílio de técnicos administrativos da instituição que colaboram para que tudo funcione da melhor maneira possível (FRANCO, 2012).

O PVS costuma atender uma média de 80 a 100 alunos, funcionando com duas turmas, nos períodos diurno e noturno, procurando sempre organizar-se nas dependências do Centro para oferecer com maior qualidade os objetivos propostos pelo programa.

CAPÍTULO 3

METODOLOGIA

Foi desenvolvida uma pesquisa descritiva em duas etapas: a primeira envolveu a aquisição de dados gerais para a caracterização do Programa Pré-Vestibular Solidário (PVS) e do grupo de alunos que foi alvo da pesquisa em questão. A segunda etapa focou-se na coleta de dados com os participantes da pesquisa através de um questionário com perguntas abertas para posterior análise qualitativa.

3.1 PARTICIPANTES

Os participantes da pesquisa foram 07 (sete) indivíduos, sendo a amostra assim distribuída: 03 (três) rapazes e 04 (quatro) moças, alunos ativos do Pré-Vestibular Solidário, ano 2013.

3.2 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Foi preparado um questionário contendo 07 (sete) perguntas relacionadas aos temas educação e futuro. No cabeçalho do questionário havia espaços para preenchimento que permitissem fazer uma breve caracterização dos participantes, com itens como: idade, sexo, profissão e cidade em que mora.

3.3 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

Os participantes da pesquisa foram contatados através de mensagens em seus e-mails pessoais. Os questionários foram enviados para estes e-mails a partir de uma listagem disponibilizada pela coordenação do programa. Nesta abordagem aos alunos, foram esclarecidas previamente as razões do contato bem como os objetivos da pesquisa. Os participantes também foram avisados que suas identidades seriam mantidas em anonimato e que eles estariam à vontade para participar ou não da pesquisa respondendo ao questionário.

3.4 ANÁLISE DOS DADOS

Para a interpretação dos dados obtidos em nossa pesquisa, fizemos uso da análise de conteúdo temática de Bardin (1979) com reflexões da mesma técnica feitas por Bauer (2002). Nessa análise todos os dados obtidos foram reunidos e, em seguida, as principais temáticas abordadas pelos entrevistados foram organizadas e descritas em grupos de sentidos que facilitassem sua compreensão a partir dos objetivos propostos (BARDIN, 1979). Para auxiliar nessa interpretação qualitativa, utilizamos também o método de interpretação de sentidos de Minayo (2006) e Gomes et al. (2005), esse método procura avançar além dos conteúdos de textos, penetrando na direção de seus contextos para revelar lógicas e explicações mais abrangentes (DESLANDES, 2010).

CAPÍTULO 4

RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES

Foram respondidos 07 (sete) questionários. Dentre os 07 participantes, estavam 03 rapazes e 04 moças. Do total, 05 se declaram apenas estudantes, 01 trabalha com vendas e 01 trabalha de forma autônoma. Todos os participantes são residentes na cidade de Cuité-PB e possuem idades variantes entre 16 e 27 anos.

4.2 ANÁLISE DOS DADOS

A partir da análise dos questionários pode-se observar que, de uma forma geral, os participantes tiveram certa dificuldade em exprimir suas opiniões, produzindo respostas curtas, mas atribuindo, contudo, um valor positivo a educação.

Na pergunta inicial, “*Como você ficou sabendo sobre o PVS?*”, os participantes relataram de que forma tomaram conhecimento sobre o curso pré-vestibular. Essa pergunta tinha apenas a intenção de nos proporcionar uma noção de como os alunos obtêm as informações que lhe interessam e, conforme foi relatado, vimos que isso se dá através de suas interações sociais, onde 03 participantes alegaram que foi através da internet e de redes de relacionamento, outros 03 afirmaram que obtiveram essa informação através de amigos, colegas e ex-alunos do curso e 01 participante declarou que soube do curso por meio de divulgações nas rádios da cidade:

“Me informei sobre o PVS pela internet.” JSM, 22 anos

“Fiquei sabendo por meio de divulgações na rede social Facebook.” ASTS, 19 anos.

“Através dos amigos que fizeram ano passado e um pessoal da sala.” TMS, 17 anos.

“Fiquei sabendo por meio de divulgações na rádio.” TMA, 21 anos.

Na pergunta seguinte, buscamos entender como se deu a necessidade de realizar um curso pré-vestibular, isto é, qual o objetivo de frequentar o PVS. Através da

pergunta, “*Por que você frequentou o PVS?*”, os participantes relataram, em maior quantidade, 04, que frequentavam o PVS com o intuito de adquirir capacitação para os exames vestibulares. Paralelamente a este objetivo principal, também surgiram respostas como: interesse em rever assuntos e adquirir novos conhecimentos (02), ganhar alguma experiência com relação ao ambiente universitário (01), pela qualidade e gratuidade (01) e para melhorar o aprendizado em matérias como: matemática, química e língua portuguesa (01):

“Para obter mais conhecimentos sobre os assuntos abordados nos vestibulares.” JSM, 22 anos.

“Primeiro, porque achei uma grande oportunidade para aqueles que realmente se interessam em estudar e não podem pagar por um cursinho privado. Segundo, por proporcionar uma primeira experiência com relação ao ambiente universitário. E como principal, para contribuir com meus estudos tendo como meta passar no vestibular.” ASTS, 19 anos.

“Além de ouvir vários depoimentos sobre a qualidade do PVS, a gratuidade me atraiu, pois não tenho condições de bancar um cursinho particular.” GSV, 16 anos.

“Para conseguir uma boa colocação no ENEM e em outros vestibulares. E também para conseguir melhorar o aprendizado em matemática, química e língua portuguesa.” HFFC, 27 anos.

Essas respostas dos participantes refletem bem os objetivos principais do programa PVS que são, segundo Vieira (2010) idealizador do projeto, aprimorar através de um curso gratuito, mas de qualidade, conhecimentos e informações de maneira a desenvolver valores e competências que correspondam às exigências de nossa sociedade contemporânea.

Quando questionados sobre “*os seus planos para o futuro*”, 06 participantes relataram o desejo de entrar para a faculdade/curso superior. 01 complementou sua resposta afirmando que deseja alcançar um futuro melhor para si e para seus pais:

“Ingressar em um curso superior.” RSM, 21 anos

“Passar pra faculdade, ter meu emprego, viajar muito e dá uma melhor vida aos meus pais.” TMS, 17 anos.

“Formar-me, ingressar na universidade (...) Conseguir um emprego e me sustentar.” GSV, 16 anos.

Essas respostas nos expõem o que nos apresenta Brandão (2007), que a maneira como os homens se organizam para produzir os bens a que vinculam suas vidas, bem como a forma de ordem social que constroem para conviver e o modo como se instituem ou deixam-se instituir para ocupar diferentes posições sociais, determinam o repertório de ideias e o conjunto de normas com que uma sociedade rege a sua vida. Determinando também como e para quê os tipos de educação são pensados, criados e postos a funcionar.

Na pergunta, *“O que você pensa sobre educação superior?”*, podemos perceber três categorias principais de respostas: 04 dos entrevistados afirmaram que a educação superior é a “rota/método/passo/ajuda” para ingressar e ter sucesso no mundo profissional, 02 responderam que a educação superior é a forma de se garantir um futuro melhor e 01 que é uma vantagem em relação aos que não a tem:

“Na minha concepção, ensino superior significa a rota traçada para o destino profissional de cada um dos indivíduos que almejam desfrutar de tal.” ASTS, 19 anos.

Respostas voltadas a elevação profissional nos apontam que, como afirma Blos (1998) *apud* Oliveira *et al* (2003), a definição da profissionalização é para os jovens o processo mais importante na direção da consolidação dos interesses de seu ego na fase final de sua adolescência.

“Que é uma forma de ter um futuro melhor.” TMS, 17 anos.

Segundo Moreira (2001) *apud* Oliveira *et al* (2003), o modo particular da escolha profissional de cada jovem expressa sua avaliação de passado e presente, que acaba criando os meios para as projeções de futuro.

“... Dá vantagens quanto aos que não a tem no mercado de trabalho.” GSV, 16 anos.

Esse tipo de resposta nos pareceu conivente ao processo que, conforme Brandão (2007) reproduz a desigualdade através da oferta desigual do saber.

Para a pergunta, *“Por que você deseja ingressar na educação superior?”*, 04 responderam que desejam ingressar na educação superior para tornarem-se capacitados para exercer uma profissão, 01 alegou que deseja para obter mais conhecimentos, 01 afirmou ter essa meta como sonho e 01 deseja alcançar melhores salários:

“Para me tornar uma pessoa capacitada para exercer uma profissão.” RSM, 21 anos.

“Pois acima de tudo o meu futuro vai ser melhor, e que vou fazer algo que eu amo, e com a conclusão dela realizar outros sonhos, mas por enquanto esse é o maior sonho.” TMS, 17 anos.

Essa segunda resposta nos revela uma visão mais romântica e/ou sonhadora, nesse sentido, Cárdenas (2000) apud Oliveira *et al* (2003), afirma que os adolescentes vivem no campo das virtualidades, desenvolvendo aos poucos a reflexão acerca do que podem vir a ser, bem como a consciência de que são autores de seus próprios destinos.

“É importante pesquisar e aprender mais para ter mais conhecimentos. Tentar responder perguntas jamais respondidas.” GSV, 16 anos.

Essa foi a única fala em que podemos perceber uma aplicação da educação mais relacionada ao crescimento enquanto pessoa, isso implica segundo Cândido (2011), no sentido mais abrangente da educação que é aquele que visa uma maior compreensão da sociedade em que se está inserido.

“Para ter melhores salários.” HFFC, 27 anos.

Aqui, como assinala Castelo Branco (2005), o objetivo único da ascensão financeira se apresenta clara e objetivamente.

Em relação a pergunta, *“Como você se vê ao concluir o ensino superior?”*, 03 utilizaram a expressão “realizado(a)” em suas respostas, 03 responderam com “preparado(a)/qualificado(a)/pronto(a)” e 01 com “encontrando um bom emprego”.

“Realizada, feliz, e se preparando para ir para a pós-graduação e um concurso público.” TMS, 17 anos.

“Uma pessoa qualificada para exercer uma profissão.” RSM, 21 anos.

“Me vejo alcançando uma boa qualificação, encontrando um bom emprego.” HFFC, 27 anos.

Essas respostas encontram-se todas relacionadas entre si e refletem o mito criado em relação ao ensino superior de que nos fala Castelo Branco (2005), que o diploma universitário por si só assegura *status*, postos de trabalho e melhoria da qualidade de vida.

Por último, quando questionados sobre “*O que a educação tem a ver com o sucesso ou o fracasso?*”, a maior parte dos entrevistados (06) afirmou que a educação superior está diretamente relacionada com o sucesso ou fracasso e que isso, dependerá da vontade individual de cada um. Apenas 01 alegou que a educação superior tem mais a ver com o sucesso:

“Se optamos por um curso superior que realmente gostamos e sentimos prazer em cursar, conseqüentemente teremos sucesso futuramente como bons profissionais. Mas se estivermos em um curso que não nos identificamos e não ter a certeza de que realmente é aquilo que desejamos seguir, com certeza teremos fracasso em qualquer futura profissão. Suponho que para se tornar um grande profissional não é obrigatório apenas ganhar “milhões de reais”, mas sim, gostar do que se faz, pois tudo que é feito com prazer e dedicação se torna mais agradável.” JSM, 22 anos.

Conforme D’Ávila *et al.* (2005), esse planejamento do que se pretende ser e fazer em futuro individual é a parte fundamental do processo de amadurecimento e realização pessoal.

Nas duas últimas falas retratadas abaixo, percebe-se um posicionamento antagônico, pois enquanto a primeira descarta a educação superior como única forma de sucesso, a segunda sustenta que só a conclusão de um curso superior trará o almejado sucesso:

“Depende, ela ajuda a ter sucesso porém tem que ser da pessoa querer ter sucesso e lutar para isso, pois só a educação superior não traz sucesso.” TMS, 17 anos.

“Tem haver mais com o sucesso, tendo em vista que eu fracassei em tentar concluir o curso de física onde fiquei 3 semestres apenas.” HFFC, 27 anos.

Por todo o exposto, foi-nos possível concluir que, em resumo, todas essas respostas dos participantes circulam em volta de falas como: “*Passar pra faculdade, ter meu emprego...*” “*Uma pessoa qualificada para exercer uma profissão.*”, “*Me vejo alcançando uma boa qualificação, encontrando um bom emprego.*”, que nos revelam

uma visão com o caráter prioritariamente mercadológico a que serve, infelizmente, a educação nos dias atuais.

Vimos que para esses estudantes participantes de nossa pesquisa, a universidade é vista principalmente como uma forma de acesso ao mercado de trabalho. A esperança de vida deles se resume a adquirir um diploma que eles confiam que irá lhes garantir um bom emprego.

Isso, como nos aponta Cândido (2011), é um reflexo das redes de ensino da atualidade onde, tanto nas escolas públicas como nas particulares, tem imperado o campo do saber mercadológico, fruto amargo do Neoliberalismo que nos faz viver dentro de um âmbito ideológico, cuja meta é acumular cada vez mais bens materiais, alimentando o consumismo e adquirindo status diante de nossos grupos.

CAPÍTULO 5

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve o objetivo de estudar as perspectivas de educação e futuro de jovens em fase pré-vestibular. Para atingir essa finalidade foram levantadas questões como: quais são seus planos para o futuro, o que você pensa sobre educação superior, como se vê ao concluir o ensino superior, dentre outras questões que nos permitissem conhecer como os participantes compreendem essa temática.

Os resultados obtidos nos mostram que as opiniões desses estudantes sobre a aplicação da educação em seu futuro é relacionando-a ao sucesso, as oportunidades e melhores condições de vida, eles entendem que a escolha de uma profissão é um passo de grande importância em suas vidas e que dessa escolha dependerão as suas futuras colocações profissionais.

Apesar disso, percebemos que eles têm sonhos e metas não tão claramente definidos, já que se utilizaram bastante de respostas vagas e, ao que podemos afirmar previsíveis. Isso nos mostra que eles não tiveram uma orientação tão profunda, a dificuldade de elaboração de respostas ficou clara, pois na maioria das vezes os participantes recorriam a respostas curtas sem procurar explicá-las com maiores detalhes e quando as explicavam se utilizavam de clichês recorrentes, demonstrando assim uma valorização superficial, que enxerga a educação apenas como mais um produto de mercado.

Isso nos prova, que eles estão tentando absorver para si e seguir aquilo que comumente se espera e se cobra dos jovens, *“Não seja mais um! Tenha um curso superior.”*. Quando na verdade não entendem ainda como não se tornar mais um, já que não refletem com o cuidado necessário suas ações e escolhas para não sejam arrastados por essa vasta multidão que espera que tudo esteja milagrosamente pronto no final e que acabam se vendo sem horizontes ao continuar com as “mãos vazias” mesmo após seguir todos os passos que acreditavam lhes ser garantias de sucesso.

Os entrevistados compreendem a educação superior como meio de qualificação profissional, se imaginam trabalhando em suas áreas de formação, no entanto sem dar detalhes de como planejam ou mesmo imaginam que isso irá se realizar, percebemos que eles depositam apenas no porvir a ponderação de qualquer problema ou dificuldade.

Para nós, entretanto, como assinala Frei Betto (2007), o educar deve ir muito além da difusão de um saber instrumental que propicie apenas a obtenção de melhores cargos ou salários, já que, formar uma pessoa implica em torná-la capaz de atuar como cidadã, de inserir-se sem preconceitos em realidades multiculturais, de superar a mera percepção da vida como fenômeno biológico para encará-la como fenômeno biográfico de um processo histórico. Acreditamos que diante desse constante bombardeio de informações que vivemos atualmente, se faz necessário não somente acumular dados, como também interpretá-los, adquirindo um espírito crítico.

Portanto, por atribuímos uma imensa importância ao conhecimento, a capacidade de discernir e ao bom desenvolvimento das visões críticas sobre necessidades, oportunidades, escolhas e realidades, bem como a existência de uma educação que atue na formação global e não apenas instrumentária do ser humano, ressaltamos a importância de se estabelecer um melhor diálogo que amplie e oriente o processo educativo em toda a sua essência e em qualquer meio social.

Ao finalizar a análise dos questionários, percebemos que poderíamos ter incluído questões como o que a família pensa sobre a educação superior, de que forma cada um foi norteado para adotar os posicionamentos que tem atualmente, entre outras que nos proporcionassem um maior aprofundamento nessa compreensão.

Infelizmente, o retorno de questionários respondidos foi bem menor do que esperávamos, contudo, acreditamos que conseguimos alcançar o nosso objetivo principal e, embora o campo científico da educação tenha ainda poucos estudos nesta área não descartamos sua relevância.

REFERÊNCIAS

AVENA, C. P. Demanda por Ensino Superior: o caso da Universidade Federal da Bahia. Em: **Estudos em Avaliação Educacional**, Fundação Carlos Chagas. São Paulo: n 29, jan-jun/2004.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.

BAUER, M. Análise de conteúdo clássica: uma revisão. In: BAUER, M. W. e GASKELL, G. (Orgs.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002, (p.189-217).

BLOS, P. (1998). **Adolescência: Uma interpretação psicanalítica**. São Paulo: Martins Fontes, *apud* OLIVEIRA, M. C. S. L. *et al.* **Perspectivas de futuro entre adolescentes: universidade, trabalho e relacionamentos na transição para a vida adulta**. Temas em Psicologia da SBP – 2003, Vol. 11, nº 1, 16–27.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2007. (Coleção primeiros passos; 20).

CÂNDIDO, I. **Crítica à educação mercadológica**. João Pessoa: Recanto das Letras, 2011.

CASTELO BRANCO, U. V. **A construção do mito do “meu filho doutor”**: fundamentos históricos do acesso ao ensino superior no Brasil – Paraíba. Editora Universitária. João Pessoa: UFPB, 2005.

CÁRDENAS, C. J. (2000). **Adolescendo: um estudo sobre a constituição da identidade do adolescente no âmbito da escola**. Tese de doutorado, Universidade de Brasília, *apud* OLIVEIRA, M. C. S. L. *et al.* **Perspectivas de futuro entre adolescentes: universidade, trabalho e relacionamentos na transição para a vida adulta**. Temas em Psicologia da SBP – 2003, Vol. 11, nº 1, 16–27.

D'AVILA, G. T.; VERIGUINE, N. R. e SOARES, D. H. P. **O projeto profissional de alunos de um cursinho pré-vestibular popular**. Universidade Federal de Santa Catarina, (UFSC). 11p., 2005.

DESLANDES, S. F. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**./ 29. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

Diversos olhares em educação. Alba Cleide Carvalho Wanderley, Genoveva Batista do Nascimento, Jeane Félix da Silva (orgs). João Pessoa: Editora Universitária, UFPB, 2005.

DUARTE, N. **Concepções afirmativas e negativas sobre o ato de ensinar**. Cad. CEDES, v. 19, n. 44, Campinas, Abr. 1998.

FRANCO, C. M. R. **Relatório Final do PROBEX/CES – Vigência 2011**. Cuité-PB, fevereiro 2012.

FREI BETTO. **O estudante de 1907 em 2007**. 2007. Disponível em: <http://www2.uol.com.br/debate/1350/colunas/colunas03.htm>. Acesso em 05 de março de 2014.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Coleção Educação e Comunicação vol. 1. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

HUGHES, Phillip. Objetivos, expectativas e realidades da educação para os jovens. Em: **Educação para o século XXI**/ organizado por Jacques Delors; trad. Fátima Murad. – Porto Alegre: Artmed, 2005.

LEÃO, E. C. Ócio e negócio. Em: **A crise da universidade** / Antonio Paes de Carvalho... [et all]; Francisco Antonio Doria, coordenador. Rio de Janeiro: Revan, 1998, 128p.

MATOS, A. M. **O currículo e seu papel na educação**. EDUCERE. Umuarama, v.4, n.2, p.89-101, jul./dez., 2004.

MEC. Ministério da Educação. **ENEM**. 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=183&Itemid=310. Acesso em 03 de fevereiro de 2014.

MEC. Ministério da Educação. **REUNI**. 2010. Disponível em: http://reuni.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=25&Itemid=28. Acesso em 03 de fevereiro de 2014.

MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino**: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986. (Temas básicos da educação e ensino).

MOREIRA, F. R. (2001). **Escolha profissional**: um desafio possível. Em C. Weinberg (Org), *Geração delivery – adolescer no mundo atual* (pp. 193-205). São Paulo: Sá, *apud* OLIVEIRA, M. C. S. L. *et al.* **Perspectivas de futuro entre adolescentes**: universidade, trabalho e relacionamentos na transição para a vida adulta. *Temas em Psicologia da SBP – 2003*, Vol. 11, nº 1, 16–27.

NEIVA-SILVA, Lucas. **Expectativas futuras de adolescentes em situação de rua: um estudo autofotográfico**. Dissertação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Instituto de Psicologia – Curso de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento. Porto Alegre: março, 2003.

NEVES, L. M. W. **Educação e política no Brasil de hoje**. 4. Ed. São Paulo, Cortez, 2005. – (Coleção Questões da Nossa Época; v. 36).

OLIVEIRA, C. S.; FREITAS, A. M. e CORRÊA, M. B. **Contribuições dos cursos pré-vestibulares populares no fortalecimento da educação popular no Rio Grande do Sul**. 17p., 2006.

O sujeito da educação: estudos foucaultianos / Tomaz Tadeu da Silva (org.). Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. – (Ciências sociais da educação).

SANGER, D. S. **Radiografando dois cursos pré-vestibulares para negros e carentes em Porto Alegre- RS.** UFRGS e Centro Universitário Feevale. 8p., 2003.

SOMMERMAN, Américo. Unidimensionalidade *versus* multidimensionalidade e Pedagogia e a transdisciplinaridade. Capítulos do livro: **Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade.** Org. José Carlos Libâneo e Akiko Santos. Campinas, SP: Editora Alínea, 2010. 3ª Edição (Coleção educação em debate).

SPARTA, Mônica. **A Exploração e a Indecisão Vocacionais em Adolescentes no Contexto Educacional Brasileiro.** Dissertação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Psicologia. Programa de Pós-graduação em Psicologia do Desenvolvimento. Porto Alegre, março de 2003.

SPARTA, Mônica; GOMES, William B. **Importância Atribuída ao Ingresso na Educação Superior por Alunos do Ensino Médio.** Revista Brasileira de Orientação Profissional, 2005, 6 (2), pp. 45 – 53. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

VIEIRA, A. A. **Pré-Vestibular Solidário.** UFCG - campus de Cuité. Disponível em <http://ces.ufcg.edu.br/>. 2011. Acesso em 05 de junho de 2013.

VIEIRA, A. A. **Relatório Final do PROBEX/CES – Vigência 2009.** Cuité-PB, março 2010.

VIEIRA, A. A. **Relatório Final do PROBEX/CES – Vigência 2010.** Cuité-PB, dezembro 2010.

APÊNDICES

APÊNDICE A – MODELO DO QUESTIONÁRIO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE – CES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO – UAE
CAMPUS CUITÉ

II CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO COM FOCO EM ENSINO-
APRENDIZAGEM

INICIAIS DO NOME:

IDADE:

SEXO:

PROFISSÃO:

CIDADE:

A IDENTIDADE DO ENTREVISTADO SERÁ MANTIDA EM SIGILO

PROJETO DE PESQUISA:

ESTUDO DAS PERSPECTIVAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR E FUTURO DOS
ESTUDANTES DO PRÉ-VESTIBULAR SOLIDÁRIO (PVS) DO CES/UFCG, ANO 2013.

QUESTIONÁRIO

Como você ficou sabendo do PVS?



Por que você frequentou o PVS?

Quais são seus planos para o futuro?

O que você pensa sobre educação superior?

Por que você deseja ingressar na educação superior?
Como se vê ao concluir o ensino superior?
O que a educação superior tem a ver com o sucesso ou fracasso?

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS NA PESQUISA

  <p style="text-align: center;"> UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE – CES UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO – UAE CAMPUS CUITÉ II CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO COM FOCO EM ENSINO- APRENDIZAGEM </p>		
INICIAIS DO NOME: ASTS	IDADE: 19	SEXO: M
PROFISSÃO: Estudo	CIDADE: Cuité	
A IDENTIDADE DO ENTREVISTADO SERÁ MANTIDA EM SIGILO		
PROJETO DE PESQUISA: ESTUDO DAS PERSPECTIVAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR E FUTURO DOS ESTUDANTES DO PRÉ-VESTIBULAR SOLIDÁRIO (PVS) DO CES/UFCC, ANO 2013.		
QUESTIONÁRIO		
<p>Como você ficou sabendo do PVS? Fiquei sabendo por meio de divulgações na rede social Facebook.</p>		
<p>Por que você frequentou o PVS? Primeiro, porque achei uma grande oportunidade para aqueles que realmente se interessam em estudar e não podem pagar por um cursinho privado. Segundo, por proporcionar uma primeira experiência com relação ao ambiente Universitário. E como principal, para contribuir com meus estudos tendo como meta passar no vestibular.</p>		
<p>Quais são seus planos para o futuro? Realizar-me profissionalmente na área que escolher, podendo futuramente propiciar uma melhor qualidade de vida a minha mãe.</p>		

O que você pensa sobre educação superior?

Na minha concepção, ensino superior significa a rota traçada para o destino profissional de cada um dos indivíduos que almejam desfrutar de tal.

Por que você deseja ingressar na educação superior?



Como foi dito, para me especializar na área (profissional) que pretendo seguir para o resto da vida.

Como se vê ao concluir o ensino superior?



Realizado com o curso que escolhi e animado para continuar na prática aquilo que foi repassado durante os anos de estudo.

O que a educação superior tem a ver com o sucesso ou fracasso?

Há uma correlação entre ambos, e isso dependerá de cada indivíduo que está neste ensino, porque o sucesso só ocorre quando fazemos aquilo que gostamos e nos empenhamos para tal, sendo o fracasso consequência de falta destes fatores essenciais. Como exemplo podemos citar uma pessoa que está em um curso do qual não sente afinidade só estando por outros motivos, como remuneração, tendo o fracasso como resultado. Resumindo, a escolha de fracassar ou não dependerá das escolhas tomadas por cada um que cursa em um ensino superior.

  <p style="text-align: center;"> UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE – CES UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO – UAE CAMPUS CUITÉ II CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO COM FOCO EM ENSINO- APRENDIZAGEM </p>		
INICIAIS DO NOME: G S V	IDADE:16	SEXO:M
PROFISSÃO: Estudante	CIDADE: Cuité	
A IDENTIDADE DO ENTREVISTADO SERÁ MANTIDA EM SIGILO		
<p>PROJETO DE PESQUISA: ESTUDO DAS PERSPECTIVAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR E FUTURO DOS ESTUDANTES DO PRÉ-VESTIBULAR SOLIDÁRIO (PVS) DO CES/UFCG, ANO 2013.</p>		
QUESTIONÁRIO		
<p>Como você ficou sabendo do PVS? Ao entrar no 3º ano do ensino médio, me interessei em ingressar em algum cursinho, então a UFCG, referencia na cidade, me atraiu pela qualidade.</p>		
<p>Por que você frequentou o PVS? Além de ouvir vários depoimentos sobre a qualidade do PVS, a gratuidade me atraiu, pois não tenho condições de bancar um cursinho particular.</p>		
<p>Quais são seus planos para o futuro? Formar-me, ingressar na universidade, preferencialmente no curso de ENG. Elétrica. Conseguir um emprego e me sustentar.</p>		

<p>O que você pensa sobre educação superior? É o necessário para se especializar em alguma área, fora que dá vantagens quanto aos que não a tem no mercado de trabalho.</p>
<p>Por que você deseja ingressar na educação superior? É importante pesquisar e aprender mais para ter mais conhecimentos. Tentar responder perguntas jamais respondidas.</p>
<p>Como se vê ao concluir o ensino superior? Pronto para o mercado de trabalho.</p>
<p>O que a educação superior tem a ver com o sucesso ou fracasso? É sempre importante adquirir novos conhecimentos e melhorar os já obtidos, o sucesso depende muito disso.</p>

  <p style="text-align: center;"> UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE – CES UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO – UAE CAMPUS CUITÉ II CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO COM FOCO EM ENSINO-APRENDIZAGEM </p>		
INICIAIS DO NOME: H.F.F.C.	IDADE: 27 anos	SEXO: Masculino
PROFISSÃO: Autônomo	CIDADE: Cuité	
A IDENTIDADE DO ENTREVISTADO SERÁ MANTIDA EM SIGILO		
<p>PROJETO DE PESQUISA: ESTUDO DAS PERSPECTIVAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR E FUTURO DOS ESTUDANTES DO PRÉ-VESTIBULAR SOLIDÁRIO (PVS) DO CES/UFCG, ANO 2013.</p>		
QUESTIONÁRIO		
<p>Como você ficou sabendo do PVS? Pela internet e em uma conversa com o coordenador Anselmo Lopes</p>		
<p>Por que você frequentou o PVS? Para conseguir uma boa colocação no ENEM e em outros vestibulares. E também para conseguir melhorar o aprendizado em matemática, química e língua portuguesa.</p>		
<p>Quais são seus planos para o futuro? Penso em entrar no curso de enfermagem, administração ou ciências contábeis e me formar em alguma dessas áreas.</p>		
<p>O que você pensa sobre educação superior? Penso em conseguir um futuro melhor, me dedicar mais a uma dessas áreas que eu citei antes.</p>		

Por que você deseja ingressar na educação superior?



Para ter melhores salários.

Como se vê ao concluir o ensino superior?

Me vejo alcançando uma boa qualificação encontrando um bom emprego.

O que a educação superior tem a ver com o sucesso ou fracasso?

Tem haver mais com o sucesso, tendo em vista que eu fracassei em tentar concluir o curso de física onde fiquei 3 semestres apenas.

  <p style="text-align: center;"> UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE – CES UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO – UAE CAMPUS CUITÉ II CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO COM FOCO EM ENSINO- APRENDIZAGEM </p>		
INICIAIS DO NOME: J. S. M.	IDADE: 22	SEXO: F
PROFISSÃO:	CIDADE: Cuité	
A IDENTIDADE DO ENTREVISTADO SERÁ MANTIDA EM SIGILO		
PROJETO DE PESQUISA: ESTUDO DAS PERSPECTIVAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR E FUTURO DOS ESTUDANTES DO PRÉ-VESTIBULAR SOLIDÁRIO (PVS) DO CES/UFCG, ANO 2013.		
QUESTIONÁRIO		
Como você ficou sabendo do PVS? Me informei sobre o PVS pela internet.		
Por que você frequentou o PVS? Para obter mais conhecimentos sobre os assuntos abordados nos vestibulares.		
Quais são seus planos para o futuro? Concluir o curso de Nutrição.		

O que você pensa sobre educação superior?

Sobre a Educação Superior, acredito que seja um método de ensino indispensável para que possamos aprofundar e adquirir conhecimentos que nos levarão a um ótimo sucesso profissional.

Por que você deseja ingressar na educação superior?

Pretendo ingressar na Educação Superior, pois hoje em dia o Mercado de Trabalho está bem amplo e cada vez mais exigente. Adquirir uma graduação em um curso superior e está sempre se capacitando com novas experiências, são ótimos requisitos para seguir uma carreira profissional.



Como se vê ao concluir o ensino superior?

Ao concluir o Ensino Superior, pretendo está preparada para atuar na área de saúde, ajudando, orientando e promovendo a saúde das pessoas na área nutricional.

O que a educação superior tem a ver com o sucesso ou fracasso?

Se optamos por um Curso Superior que realmente gostamos e sentimos prazer em cursar, consequentemente teremos sucesso futuramente como bons profissionais. Mas se estivermos em um curso que não nos indentificamos e não ter a certeza de que realmente é aquilo que desejamos seguir, com certeza teremos um fracasso em qualquer futura profissão.

Suponho que para se tornar um grande profissional não é obrigatório apenas ganhar “milhões de reais”, mais sim, gostar do que se faz, pois tudo que é feito com prazer e dedicação se torna mais agradável.



  <p style="text-align: center;"> UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE – CES UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO – UAE CAMPUS CUITÉ II CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO COM FOCO EM ENSINO- APRENDIZAGEM </p>		
INICIAIS DO NOME: R. S. M	IDADE: 21 anos	SEXO: F
PROFISSÃO: Vendedora	CIDADE: Cuité	
A IDENTIDADE DO ENTREVISTADO SERÁ MANTIDA EM SIGILO		
<u>PROJETO DE PESQUISA:</u> ESTUDO DAS PERSPECTIVAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR E FUTURO DOS ESTUDANTES DO PRÉ-VESTIBULAR SOLIDÁRIO (PVS) DO CES/UFCG, ANO 2013.		
QUESTIONÁRIO		
Como você ficou sabendo do PVS? Por colegas da UFCG.		
Por que você frequentou o PVS? Para rever assuntos, e adquirir novos conhecimentos.		
Quais são seus planos para o futuro? Ingressar em um Curso Superior.		

O que você pensa sobre educação superior?
Que ajuda na qualificação de um Profissional.



Por que você deseja ingressar na educação superior?
Para me tornar uma pessoa capacitada para exercer uma profissão.

Como se vê ao concluir o ensino superior?
Uma pessoa qualificada para exercer uma profissão.

O que a educação superior tem a ver com o sucesso ou fracasso?
Tem quase tudo haver, porque determina a qualidade de um ensino superior, mostra a qualidade de um ensino superior, também depende do interesse de cada um, ser um bom profissional ou não.

  <p style="text-align: center;"> UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE – CES UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO – UAE CAMPUS CUITÉ II CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO COM FOCO EM ENSINO- APRENDIZAGEM </p>		
INICIAIS DO NOME: TMA	IDADE: 21	SEXO: F
PROFISSÃO: Estudo	CIDADE: Cuité	
A IDENTIDADE DO ENTREVISTADO SERÁ MANTIDA EM SIGILO		
<p>PROJETO DE PESQUISA: ESTUDO DAS PERSPECTIVAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR E FUTURO DOS ESTUDANTES DO PRÉ-VESTIBULAR SOLIDÁRIO (PVS) DO CES/UFCC, ANO 2013.</p>		
QUESTIONÁRIO		
<p>Como você ficou sabendo do PVS? Fiquei sabendo por meio de divulgações na rádio.</p>		
<p>Por que você frequentou o PVS? Porque já fazia um bom tempo que estava afastada da sala de aula, achei uma boa forma para me capacitar para os vestibulares futuros.</p>		
<p>Quais são seus planos para o futuro? Me realizar profissionalmente.</p>		

<p>O que você pensa sobre educação superior? Tudo que uma pessoa precisa hoje em dia para poder ingressar no mundo profissional.</p>
<p>Por que você deseja ingressar na educação superior? Porque é uma forma de abrir as portas para mundo profissional.</p>
<p>Como se vê ao concluir o ensino superior? Realizada com a primeira etapa da minha vida.</p>
<p>O que a educação superior tem a ver com o sucesso ou fracasso? Vai de cada um, bem como se gosta ou não do que faz.</p>

  <p style="text-align: center;"> UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE – CES UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO – UAE CAMPUS CUITÉ II CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO COM FOCO EM ENSINO- APRENDIZAGEM </p>		
INICIAIS DO NOME: T. M. S	IDADE: 17	SEXO: F
PROFISSÃO: Estudante	CIDADE: Cuité	
A IDENTIDADE DO ENTREVISTADO SERÁ MANTIDA EM SIGILO		
<p>PROJETO DE PESQUISA: ESTUDO DAS PERSPECTIVAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR E FUTURO DOS ESTUDANTES DO PRÉ-VESTIBULAR SOLIDÁRIO (PVS) DO CES/UFCC, ANO 2013.</p>		
QUESTIONÁRIO		
<p>Como você ficou sabendo do PVS? Através dos amigos que fizeram ano passado, e um pessoal da sala.</p>		
<p>Por que você frequentou o PVS? Para me ajudar a passar nos vestibulares e no Enem, pois tem matérias aqui que não estudei, pois minha grade de ensino no 1 ano foi diferente, porque morei no sudeste.</p>		
<p>Quais são seus planos para o futuro? Passar pra faculdade, ter meu emprego, viajar muito e da uma melhor vida aos meus pais.</p>		

O que você pensa sobre educação superior?
Que é uma forma de ter um futuro melhor.

Por que você deseja ingressar na educação superior?
Pois acima de tudo o meu futuro vai ser melhor, e que vou fazer algo que eu amo, e coma conclusão dela realizar outros sonhos, mas por enquanto esse é o maior sonho.

Como se vê ao concluir o ensino superior?
Realizada, feliz, e se preparando para ir para a pós-graduação e um concurso público.

O que a educação superior tem a ver com o sucesso ou fracasso?
Depende, ela ajuda a ter sucesso porém tem que ser da pessoa querer ter sucesso e lutar para isso, pois só a educação superior não traz sucesso.